

A MUSICALIZAÇÃO NO CONTEXTO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**MUSICALIZATION IN THE PEDAGOGICAL CONTEXT AS A STRATEGY TO MITIGATE LEARNING DIFFICULTIES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-025>**Maria Inês de Souza Azevedo Mello**

Mestra em Cognição e Linguagem

Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF

E-mail: misamello2@gmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/8409673483651637>**Plínio Flavio de Sá**

Especialista em Educação Profissional

Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: pliniofsa@yahoo.com.brLATTES: <http://lattes.cnpq.br/5988885396870079>**RESUMO**

Este artigo investiga a importância da musicalização no ambiente escolar como um instrumento para o avanço cognitivo dos indivíduos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Destaca-se que a musicalização começa desde os primeiros momentos de vida e discute-se como a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica, promove o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional dos indivíduos. O questionamento que norteou a pesquisa foi: a musicalização pode ser uma abordagem eficaz para atenuar as dificuldades de aprendizado e promover um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante para todos os envolvidos? Para buscar responder, foi realizado um levantamento bibliográfico com autores como Cruz (2009), Lerner (2006), Correia (2005) Carneiro (2019), Nascimento (2018) e Silva (2017), além de documentos da legislação brasileira que abordam a musicalização, com os objetivos de explorar o universo das dificuldades de aprendizagem, identificar a aplicação da música no contexto escolar e analisar a sua influência no desenvolvimento de indivíduos.

Palavras-chave: Musicalização; Desenvolvimento cognitivo; Dificuldades de aprendizagem.**ABSTRACT**

This article investigates the importance of musicalization in the school environment as an instrument for the cognitive advancement of individuals, especially those who face learning difficulties. It is highlighted that musicalization begins from the earliest moments of life and discusses how music, when used as a pedagogical tool, promotes the cognitive, psychomotor and emotional development of individuals. The question that guided the research was: can musicalization be an effective approach to alleviate learning difficulties and promote a more welcoming and stimulating educational environment for everyone involved? To seek to answer this, a bibliographic survey was carried out with authors such as Cruz (2009), Lerner (2006), Correia (2005) Carneiro (2019), Nascimento (2018) and Silva (2017), in addition to documents from Brazilian legislation that address musicalization, with the objectives of exploring the universe of learning difficulties, identifying the application of music in the school context and analyzing its influence on the development of individuals.



Keywords: Musicalization; Cognitive development; Learning difficulties.



1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizado é uma jornada complexa que permeia a vida de todos os seres humanos, especialmente durante os primeiros anos de educação formal. Nesse contexto, a identificação e superação das dificuldades de aprendizagem tornam-se desafios cruciais para educadores, pais e sociedade como um todo e é nesse cenário que a musicalização emerge como uma ferramenta poderosa, capaz de potencializar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e adultos, além de enriquecer significativamente a experiência educacional.

Este artigo propõe-se a investigar as complexidades do processo de aprendizado e o potencial da musicalização para um desenvolvimento mais eficaz e uma condução mais enriquecedora das aulas, impactando positivamente professores, alunos e a comunidade escolar em geral. Para que se pudesse atingir esse objetivo geral, delineou-se os seguintes específicos: 1. Explorar o universo das dificuldades de aprendizagem, suas diversas manifestações, suas causas e impactos no processo educacional; 2. Identificar a aplicação da musicalização no contexto escolar, como ela pode ser integrada ao ambiente escolar, suas práticas e benefícios para o ensino e aprendizagem; 3. Analisar a influência da musicalização no desenvolvimento de indivíduos com dificuldades de aprendizagem e de que forma a musicalização pode ser uma ferramenta eficaz no apoio e superação das dificuldades de aprendizagem.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que as dificuldades de aprendizagem frequentemente se manifestam durante o ingresso formal da criança na escola, um período crucial para o desenvolvimento. Muitas dessas crianças são erroneamente rotuladas como tendo baixa inteligência, insolência ou preguiça, o que, por si só, pode agravar o problema. Diversos autores, como Cruz (2009), Lerner (2006), Correia (2005) entre outros, definem as dificuldades de aprendizagem como desordens no desenvolvimento de processos fundamentais, como fala, linguagem, leitura, escrita ou aritmética, resultantes de possíveis disfunções cerebrais ou distúrbios emocionais. Diante do exposto, o que norteia esta pesquisa é o seguinte questionamento: a musicalização pode ser uma abordagem eficaz para superar as dificuldades de aprendizado, promovendo um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante para todos os envolvidos?

Acredita-se que a música, como linguagem universal que acompanha a humanidade desde seus primórdios, transcende a mera expressão artística e se revela como uma ferramenta pedagógica poderosa no campo da educação.

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma organizada e sistemática, abordando o papel da musicalização no desenvolvimento infantil, a influência da música no processo de aprendizagem e os benefícios da musicalização para indivíduos com dificuldades de aprendizado.



2 METODOLOGIA

A fim de proporcionar uma base sólida para a abordagem da temática, foi realizado um levantamento bibliográfico, consultando monografias, dissertações, teses e artigos publicados em revistas acadêmicas e documentos governamentais da educação brasileira. Essa abordagem busca integrar informações e conceitos reconhecidos academicamente, garantindo a robustez e a credibilidade das análises apresentadas.

Ao longo do texto, serão apresentados estudos que respaldam essa proposta, contribuindo para um debate enriquecedor sobre o papel da música na educação contemporânea. A seleção das fontes bibliográficas foi realizada em diferentes bases de dados, incluindo Google Acadêmico, Scielo, Scopus e Web of Science. Utilizou-se uma combinação de palavras-chave relevantes, como "musicalização", "desenvolvimento infantil", "aprendizagem", "dificuldades de aprendizado" e "Educação Infantil", para garantir a abrangência e relevância dos materiais encontrados. Além disso, restringiu-se a busca a artigos publicados nos últimos 10 anos, tanto em português quanto em inglês, para garantir a atualidade e a pertinência das informações.

Os critérios de inclusão dos materiais selecionados envolveram a relevância direta para o tema da pesquisa, bem como a disponibilidade integral dos textos. Dessa forma, foram priorizados trabalhos que abordavam especificamente a relação entre musicalização e desenvolvimento infantil, incluindo estudos que discutiam os benefícios da musicalização para crianças com dificuldades de aprendizado.

Além do respaldo legal da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN, Brasil, 1996) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017) que, se colocada em prática favorecerá para que haja uma formação mais completa, a experiência musical ao longo da vida é essencial. Autores como Nogueira (2003) destacam a importância da música como recurso fundamental de comunicação e sua necessidade de ser compreendida e analisada criticamente.

Com uma leitura crítica e analítica dos artigos selecionados, a pesquisa envolveu a síntese dos principais resultados encontrados nos estudos, a discussão das conclusões dos autores e a identificação de pontos convergentes e divergentes entre as diferentes fontes consultadas.

As considerações finais da pesquisa serão expostas de maneira clara e concisa, destacando as principais contribuições para o entendimento do tema e as possíveis implicações práticas para educadores e demais envolvidos no processo educacional.

3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A dificuldade de aprendizagem emerge como uma questão crucial no contexto educacional, especialmente no momento em que a criança adentra formalmente o ambiente escolar. Nesse estágio, é de suma importância para o seu desenvolvimento que ela cumpra uma série de tarefas, tais como adquirir competências nas relações interpessoais, ter sucesso acadêmico e desenvolver habilidades de leitura e

escrita, além de manter uma conduta pautada por normas estabelecidas (Elias, 2003; Rapapport, 1981). Contudo, é frequente que tais dificuldades sejam equivocadamente interpretadas como baixa inteligência, desrespeito às regras ou simples preguiça, levando os adultos, notadamente professores e pais, a agirem com ansiedade e preocupação em relação ao desempenho do aluno, o que por si só pode agravar o problema (Smith e Strick, 2001).

De acordo com Cruz (2009):

Dificuldades de aprendizagem referem-se a um atraso, a uma desordem ou a uma imaturidade no desenvolvimento de um ou mais processos da fala, da linguagem, da leitura, do soletrar, da escrita ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbio emocional ou comportamental, e não resultantes de deficiência mental, de privação sensorial, ou de factores culturais ou pedagógicos (Cruz, 2009, p. 41).

O autor citado acima diz que as dificuldades de aprendizagem compreendem atrasos, desordens ou imaturidades no desenvolvimento de processos como fala, linguagem, leitura, escrita ou aritmética, resultantes, possivelmente, de disfunções cerebrais e/ou distúrbios emocionais ou comportamentais, excluindo-se causas relacionadas à deficiência mental, privação sensorial ou fatores culturais e pedagógicos.

Diversos autores como Correia e Martins (2005), Almeida e Alves (2022), Fonseca (1995) e García (1998), sob uma ótica orgânica, encaram as dificuldades de aprendizagem como desordens neurológicas que afetam a recepção, integração ou expressão de informações, que manifestam-se através de significativas dificuldades na aquisição e uso da linguagem, leitura, escrita, raciocínio, habilidades matemáticas ou sociais. Nesse sentido, Scoz (1994, p. 22) argumenta que tais problemas não podem ser atribuídos unicamente a causas físicas, psicológicas ou análises sociais isoladas, sendo necessário um enfoque multifacetado que considere aspectos orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, inseridos dentro das dinâmicas sociais. Além disso, tanto a análise quanto as ações direcionadas às dificuldades de aprendizagem devem integrar-se a um movimento mais amplo de transformação social.

Do ponto de vista educacional, as dificuldades de aprendizagem refletem uma inaptidão ou obstáculo para a aquisição de habilidades de leitura, escrita, cálculo ou aptidões sociais (Correia e Martins, 2005). A Associação de Dificuldades de Aprendizagem de Ontário (LDAO, 2001, p.1) as define como desordens que afetam a aquisição, retenção, compreensão, organização ou uso de informações verbais ou não verbais, resultantes de distúrbios em um ou mais processos psicológicos relacionados à aprendizagem.

Mazer *et al.* (2004), sustenta que as dificuldades de aprendizagem não devem ser encaradas como problemas insolúveis, mas sim como desafios inerentes ao processo de aprendizado. Ademais, é crucial identificar e prevenir tais dificuldades de forma precoce, preferencialmente ainda na pré-escola.



Diversos estudos vinculam as dificuldades de aprendizagem ao risco de desenvolvimento de problemas psicossociais, pois segundo Elias (2003) a criança que enfrenta dificuldades de aprendizagem pode experimentar sentimentos de baixa autoestima e inferioridade, frequentemente associados a déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou comportamentais, assim como estudos de Rutter (1987); Santos e Marturano (1999); Ferreira e Marturano (2002); Morrison, Robertson, Laurie e Kelly (2002); Motta (2003); Sapienzal e Pedromônico (2005) trazem essas perspectivas. Essas dificuldades podem resultar em rejeição pelos colegas, tanto em aspectos cognitivos quanto afetivos, como diz Saravali (2003) e, quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social mais amplo, podem impactar negativamente o desenvolvimento e ajustamento do indivíduo em etapas subsequentes (Santos e Marturano, 1999).

Ademais, as dificuldades de aprendizagem podem coexistir com outras deficiências ou condições, tornando-se, muitas vezes, um desafio adicional ao processo educacional (Lerner, 2006). É importante ressaltar que a maioria das definições converge para o entendimento de que os alunos com dificuldades de aprendizagem possuem, no mínimo, inteligência média, porém, enfrentam significativos desafios acadêmicos, apresentando desempenho abaixo do esperado (Woolfolk, 2000, p. 132).

Dados estatísticos revelam que a prevalência de TDAH na população adulta é estimada 3,4% mundialmente, entretanto, poucos indivíduos com esse transtorno recebem o tratamento adequado, segundo Adler *et al.* (2019). Quando se busca dados estatísticos mais recentes, observa-se o seguinte, segundo publicação do Ministério da Saúde (Brasil, 2022):

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades (Brasil, 2022, on-line).

O aumento na prevalência do TDAH ao longo dos anos reflete uma melhor compreensão e diagnóstico do transtorno em diferentes faixas etárias e regiões. Esse aumento também destaca a necessidade de recursos e intervenções adequadas para apoiar indivíduos afetados pelo TDAH e suas comorbidades. As manifestações clínicas principais do transtorno são: o déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade, sendo o sintoma de desatenção mais prevalente que os demais (Pellegrinelli *et al.*, 2022). Tais manifestações são capazes de causar prejuízo no âmbito profissional, social e familiar (Dobrosavljevic *et al.*, 2020).

As dificuldades de aprendizagem possuem etiologia complexa e multifacetada, podendo ser causadas por:

- fatores orgânicos: disfunções cerebrais, distúrbios neurológicos e prematuridade (Fonseca, 1995; García, 1998);

- fatores cognitivos: déficits na atenção, memória, consciência fonológica e processamento da linguagem (Correia e Martins, 2005; Almeida e Alves, 2022);
- fatores afetivos e sociais: problemas emocionais, baixa autoestima e bullying (Elias, 2003; Motta 2003);
- fatores pedagógicos: métodos de ensino inadequados e falta de suporte educacional (Scoz, 1994).

Esses fatores interagem de maneira complexa, afetando o evolução e a aprendizagem das crianças. A sua compreensão é crucial para a elaboração de estratégias de intervenção eficazes e personalizadas.

As dificuldades de aprendizagem podem gerar diversos impactos negativos no desenvolvimento dos indivíduos, como:

- baixo desempenho escolar: frustração, desmotivação, evasão escolar (Santos e Marturano, 1999);
- problemas de autoestima: sentimentos de inferioridade, baixa autoconfiança (Santos e Marturano, 1999);
- dificuldades sociais: isolamento, rejeição pelos pares, problemas de relacionamento (Elias, 2003; Motta 2003);
- problemas emocionais: ansiedade, depressão, baixa autoestima (Rutter, 1987; Morrison *et al.*, 2002).

Esses impactos negativos na construção do conhecimento demonstram a necessidade de intervenções precoces e abrangentes, oferecendo uma abordagem de forma a mitigar as consequências das dificuldades de aprendizagem e promover um desenvolvimento saudável e equilibrado.

3.1 A UTILIZAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

A música desempenha um papel transcendental na educação, ultrapassando sua função meramente artística para se tornar uma ferramenta poderosa no fomento do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No âmbito educacional brasileiro, a legislação reconhece sua importância, estabelecendo-a como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica.

A LDBEN (Brasil, 1996), institui a música como componente obrigatório na Educação Infantil e em todos os demais segmentos da Educação Básica (Brasil, Lei nº 9.394/96, Art. 26). Segundo a LDBEN, o ensino da arte, incluindo a música, constitui parte integrante e indispensável do currículo escolar, reconhecendo sua relevância no enriquecimento cultural e no desenvolvimento integral dos educandos.

A BNCC (Brasil, 2017), documento que norteia os currículos escolares em todo o país, reforça a importância da música no ambiente escolar, destacando seu potencial para ativar diversas funções cognitivas e emocionais. Conforme este documento, a música, quando inserida de forma prazerosa no contexto escolar, proporciona um ambiente propício para múltiplas aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento humano e social dos alunos.



É imprescindível destacar que a experiência musical acompanha os seres humanos ao longo de suas trajetórias de vida, sendo uma das formas mais relevantes de comunicação e expressão, segundo Nogueira (2003). A integração da música à Educação Infantil, como ressaltado por Silva (2017) e Oliveira (2019), possibilita um processo de ensino-aprendizagem rico e multifacetado, que influencia positivamente diversos aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e motor das crianças.

3.2 MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalização em sala de aula assume um papel fundamental, estimulando o engajamento dos alunos e favorecendo seu desenvolvimento integral. Conforme destacado por Carneiro (2019) e Silva (2013), atividades musicais dinâmicas e lúdicas despertam o interesse e a participação das crianças, proporcionando-lhes oportunidades para expressar-se e socializar-se de maneira mais eficaz.

É importante compreender que a utilização da música na educação visa, prioritariamente, o desenvolvimento integral da criança, conforme enfatiza Brito (2003). A educação musical não deve visar apenas a formação de futuros músicos, mas sim a promoção do crescimento pessoal e social de cada criança no presente.

Nesse sentido, para uma prática pedagógica eficaz, é fundamental que os educadores realizem uma reflexão aprofundada sobre o uso da música em sala de aula, levando em consideração as necessidades e características de seus alunos, de acordo com Carneiro (2019). O conhecimento das diretrizes estabelecidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para o ensino com música fornece subsídios essenciais para o planejamento e a execução de atividades musicais que potencializem o processo de ensino-aprendizagem.

3.3 MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA

Quanto a musicalização para adultos, Gainza (1988) argumenta que:

O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical (...). Uma vez assegurado o vínculo, a música fará, por si só, grande parte do trabalho de musicalização, penetrando no homem, rompendo barreiras de todo tipo, abrindo canais de expressão e comunicação a nível psicofísico, induzindo, através de suas próprias estruturas internas, modificações significativas no aparelho mental dos seres humanos (Gainza, 1988, p.101).

A musicalização para jovens e adultos, ajuda a desenvolver uma sensibilidade ao som que melhora a expressão e a comunicação e pode auxiliar a superar barreiras pedagógicas, promover mudanças positivas na mente, contribuindo para o crescimento pessoal e emocional.

Já segundo Penna (2010):



Um processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical – mesmo que sejam adolescentes ou adultos. Necessitam porque foram privados socialmente das condições para desenvolver tais esquemas e sua vivência prévia à escola, cabendo, portanto, aproximá-los da música, em suas diversas manifestações (inclusive eruditas) (Penna, 2008, p. 41).

Ambos os autores convergem na ideia de que a musicalização não é restrita à infância, mas é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional ao longo de toda a vida.

3.4 MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

A musicalização não é apenas uma disciplina adicional no currículo escolar; é uma ferramenta eficaz para promover um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo. Estudos têm demonstrado que a música pode estimular áreas do cérebro relacionadas à linguagem, à memória, à atenção e à concentração, ajudando a superar obstáculos de aprendizagem (Condemarin & Blomquist, 1989; Fonseca, 2009).

Ao integrar a musicalização ao currículo escolar, os educadores podem criar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais de forma integrada. Além disso, a música pode proporcionar um meio eficaz de expressão para crianças que enfrentam dificuldades em se comunicar de outras maneiras, ajudando a promover sua autoestima e autoexpressão (Hallam, 2010).

Diante do exposto, fica evidente que a musicalização desempenha um papel crucial no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ao integrar a música ao currículo escolar, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizado mais ricas e significativas, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Portanto, é fundamental que a música seja valorizada e incorporada de forma efetiva à prática pedagógica, garantindo, assim, uma educação mais completa e humanizada para as crianças e os adultos.

3.5 MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A musicalização na educação transcende uma simples definição de atividade lúdica, revelando-se como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento integral dos indivíduos, inclusive para aqueles com dificuldades de aprendizagem. Autores como Oliveira (2019), Nascimento (2018), Carneiro (2019) e Bréscia (2003) corroboram essa afirmação, destacando os benefícios da música em diversas áreas do desenvolvimento infantil.

Segundo Oliveira (2019), a criança já nasce inserida em um mundo de sons, visto que mesmo antes de seu nascimento, os pais já cantam cantigas de ninar para seus filhos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):



O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998. p.51).

Desde o nascimento, a criança está imersa em um universo sonoro, como aponta Oliveira (2019) e o RCNEI (Brasil, 1998) reforça essa ideia, reconhecendo a importância da música no cotidiano das crianças e seu impacto no desenvolvimento da musicalidade.

Como aponta Nascimento (2018), a música utilizada como ferramenta pedagógica pelos professores auxilia no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional como um todo. A música possibilita a criatividade e a expressividade emocional das crianças e, sendo assim, Nascimento (2018) afirma:

A música promove várias contribuições para a aprendizagem na educação infantil, sendo umas das melhores maneiras para trabalhar a música são as atividades lúdicas, pois por meio delas o professor pode promover o desenvolvimento da criatividade, da socialização, do desenvolvimento do sistema sensorio-motor e também como facilitadora de novos conhecimentos, interação social entre outras contribuições que auxiliam no desenvolvimento integral da criança (Nascimento, 2018, p. 57-58).

O autor ainda destaca as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional. Através de atividades lúdicas, o professor pode estimular a criatividade, a socialização, a coordenação motora e a aquisição de novos conhecimentos.

A música, de acordo com Carneiro (2019), pode motivar uma aprendizagem mais significativa. Explorar a musicalização contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, social, emocional e cultural dos alunos e, desta forma, possibilitando a construção de uma socialização mais positiva, assim como afirma Bréscia (2003):

Ao trabalhar com som, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos, ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (Bréscia, 2003, p.82).

A autora enfatiza os benefícios da música para o desenvolvimento integral, destacando que o aprendizado musical também contribui para o desenvolvimento afetivo, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e promove a integração social do indivíduo.

Para que a musicalização seja eficaz, é fundamental que o professor realize um planejamento adequado à realidade do universo escolar, considerando a estrutura física, os profissionais envolvidos e o público-alvo. Como exposto por Copetti, Zanetti e Camargo (2011):



A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (Copetti; Zanetti e Camargo, 2011, p. 02).

Estes autores alertam que a musicalização não se resume a simplesmente tocar música em sala de aula. É preciso ter clareza dos objetivos que se deseja alcançar e desenvolver atividades que atendam às necessidades específicas dos alunos.

Estudos comprovam que a música pode estimular áreas do cérebro relacionadas à linguagem, à memória, à atenção e à concentração, ajudando a superar obstáculos de aprendizagem, o que faz a musicalização ser uma ferramenta especialmente útil para alunos com dificuldades de aprendizagem.

A musicalização, quando utilizada de forma planejada e consciente, torna-se uma poderosa aliada no desenvolvimento integral da criança, inclusive para aquelas com dificuldades de aprendizagem. Através da música, é possível estimular diversas habilidades e promover a inclusão social, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo para todos.

A pesquisa demonstra que a musicalização contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, corroborando os benefícios mencionados por autores como Oliveira (2019), Nascimento (2018), Carneiro (2019) e Brécia (2003). Segundo esses autores, através da música é possível estimular:

Aspectos Físicos:

➤ Coordenação Motora:

- motricidade grossa: a musicalização desenvolve a coordenação motora grossa através de atividades como danças e jogos musicais que exigem movimentos corporais amplos e coordenados, como rodas e coreografias (Nascimento, 2018; Brécia, 2003);
- motricidade fina: a melhoria da coordenação motora fina pode ser adquirida através de atividades como jogos musicais que envolvem manipulação de instrumentos de percussão e de sopro, que desenvolvem a destreza manual (Nascimento, 2018).

➤ Ritmo: o contato com a música permite que a criança desenvolva a percepção e o senso de ritmo através de atividades como:

- batidas de palmas, pés e objetos, explorando diferentes ritmos e velocidades (Brasil, 1998);
- brincadeiras de roda e cantigas que enfatizam o ritmo e a pulsação musical.

➤ Percepção Espacial: a musicalização contribui para a percepção espacial do indivíduo através de atividades que envolvem:

- locomoção no espaço, como danças e jogos musicais que exploram diferentes direções e planos (Nascimento, 2018);
- orientação espacial, como jogos que utilizam instrumentos musicais para indicar diferentes



posições no espaço.

Aspectos Cognitivos:

- Memória: a música facilita a memorização de conteúdos através de:
 - canções que associam informações a melodias e ritmos, facilitando a retenção de informações (Nascimento, 2018; Bréscia, 2003);
 - jogos musicais que estimulam a memória auditiva e visual.
- Atenção: A musicalização promove a concentração e o foco do aluno através de:
 - Atividades que exigem atenção aos sons, ritmos e melodias (Carneiro, 2019);
 - Brincadeiras musicais que estimulam a criança a se concentrar em uma tarefa específica.
- Linguagem: a música estimula o desenvolvimento da linguagem oral e escrita através de:
 - cantigas que ampliam o vocabulário e desenvolvem a articulação fonética (Brasil, 1998; NASCIMENTO, 2018);
 - histórias cantadas que estimulam a compreensão e a produção textual.
- Resolução de Problemas: o trabalho com a música favorece o pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas através de:
 - Atividades que exigem criatividade e improvisação musical (Carneiro, 2019);
 - jogos musicais que desafiam os alunos a encontrar soluções para diferentes situações.

Aspectos Emocionais:

- Autoestima: a música contribui para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança do indivíduo através de:
 - experiências musicais que valorizam a individualidade e a expressão pessoal (Bréscia, 2003);
 - apresentações musicais que permitem que a criança demonstre suas habilidades e talentos.
- Autoconfiança: a experiência musical permite que a criança se expresse livremente e desenvolva sua autoconfiança através de:
 - improvisação musical, onde a criança se sente livre para explorar sua criatividade (Nascimento, 2018);
 - composição musical, onde a criança pode expressar seus sentimentos e ideias através da música, de forma livre e espontânea.
- Criatividade: a musicalização estimula a criatividade e a expressão individual da criança através de:
 - atividades que permitem que a criança explore diferentes sons, ritmos e melodias (Carneiro, 2019);
 - brincadeiras musicais que incentivam a improvisação e a criação musical;



- expressão de sentimentos: A música oferece um canal para a criança expressar seus sentimentos e emoções através de canções que abordam diferentes temas, como alegria, tristeza, medo e raiva (Bréscia, 2003).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como direcionamento responder que a musicalização pode ser uma abordagem eficaz para superar as dificuldades de aprendizado e promover um ambiente educacional mais acolhedor e estimulante para todos os envolvidos. Diversos autores, ao longo do texto, alinham-se à hipótese que a música, como linguagem universal que acompanha a humanidade desde seus primórdios, transcende uma singela expressão artística e se revela como uma ferramenta poderosa no campo da educação.

A musicalização, como abordagem pedagógica, representa uma ferramenta multifacetada e eficaz no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, proporcionando um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante. Este estudo revelou que a música, integrada ao currículo escolar, pode atuar de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, especialmente daqueles com dificuldades de aprendizagem.

Ao longo da pesquisa, observou-se que as dificuldades de aprendizagem são frequentemente mal compreendidas e erroneamente associadas a baixos níveis de inteligência ou desobediência, o que pode agravar os problemas enfrentados pelos alunos. Essas dificuldades geralmente resultam de disfunções cerebrais ou distúrbios emocionais, necessitando de abordagens pedagógicas diversificadas e adequadas às necessidades individuais dos alunos.

A musicalização emerge como uma abordagem efetiva para superar esses desafios e, desta forma, não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. A legislação brasileira, através da LDBEN e da BNCC, reconhece a importância da música na educação básica, estabelecendo-a como componente curricular obrigatório, o que reforça seu potencial transformador no ambiente escolar.

A integração da música ao currículo escolar permite um desenvolvimento holístico das crianças, especialmente quando se utiliza atividades musicais bem planejadas, que estimulam a coordenação motora, a percepção espacial, a atenção e a memória. Além disso, a criatividade, a expressividade emocional e a socialização, que são elementos indispensáveis para o desenvolvimento infantil, são potencializados com a prática musical, sendo essas atividades lúdicas e dinâmicas essenciais para engajar os alunos e proporcionar-lhes um ambiente de aprendizado mais prazeroso e significativo.

No contexto da EJA, a musicalização também se mostra extremamente relevante, pois pode romper barreiras e abrir canais de expressão e comunicação, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional ao longo da vida. A musicalização para adultos pode promover



uma maior sensibilidade ao fenômeno sonoro e contribuir para o aprimoramento de suas capacidades de apreensão da linguagem musical, especialmente para aqueles que foram socialmente privados dessas oportunidades.

Para que a musicalização seja eficaz, é crucial que os educadores compreendam seus objetivos e planejem atividades que atendam às necessidades específicas de seus alunos. O uso da música na educação deve ser consciente e bem estruturado, garantindo que as atividades musicais sejam verdadeiramente integradas ao processo de ensino-aprendizagem e não apenas um complemento superficial.

Portanto, a musicalização oferece uma abordagem promissora e inclusiva para enfrentar as dificuldades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Sua incorporação efetiva ao currículo escolar pode transformar a experiência educacional, proporcionando um ambiente mais acolhedor, estimulante e significativo. É essencial que educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais reconheçam e valorizem o papel da música na educação, investindo em sua implementação e capacitação docente para garantir uma educação mais completa e humanizada para todos os alunos.



REFERÊNCIAS

- ADLER, L. A. *et al.* Establishing US norms for the Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS-v1. 1) and characterising symptom burden among adults with self-reported ADHD. *International Journal of Clinical Practice*, v. 73, n. 1, p. e13260, 2019.
- ALMEIDA, J. R.; ALVES, F. A. *Neurociências e Educação: Uma abordagem integrativa*. Porto Alegre: Editora Aprendizagem, 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 jun. 2024.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v.3, Ed. MEC/ SEF, Brasil, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. MARTINS, Fran. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003.
- BRÉSCIA, V. L. P. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- CARNEIRO, F. P. *A importância da música no desenvolvimento Infantil*. Paraíba: Católe do Rocha, 2019.
- CONDEMARIN, M.; BLOMQUIST, M. *Dislexia: manual de leitura corretiva*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. *A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons*. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.
- CORREIA, L. M. *Problemas de Aprendizagem: Desenvolvimento, Linguagem e Adaptação Escolar*. Porto: Porto Editora, 2005.
- CRUZ, M. H. P. *Dificuldades de aprendizagem: abordagem psicopedagógica*. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: WMF Editores, 2009.
- DOBROSAVLJEVIC, M. *et al.* Prevalência de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise. *Neurociências e Revisões Biomcomportamentais*, v. 282-289, 2020.



ELIAS, M. A criança que aprende: um estudo sobre a qualidade do ensino e a aprendizagem na escola pública. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FERREIRA, M. de C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FONSECA, V. Dislexia, Disgrafia e Discalculia. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONSECA, V. A música e o cérebro. *Revista Brasileira de Música*, v. 22, n. 2, p. 13-36, 2009.

FONSECA, V. da. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v. 26, n. 81, p. 239-256, 2009.

GAINZA, V. H. de. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HALLAM, S. The power of music: Its impact on the intellectual, emotional, and social lives of children and adults. London: Jessica Kingsley Publishers, 2010.

LDAO (Learning Disabilities Association of Ontario). Official Definition of Learning Disabilities. LDAO Documentation, 2001. Disponível em: <http://www.ldao.ca>. Acesso em: 2 jun. 2024.

LERNER, J. W. Learning Disabilities: Theories, Diagnosis, and Teaching Strategies. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

MAZER, S. M.; BELLO, A. C. Dal; BAZON, M. R. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 28, p. 7- 21, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2024.

MORRISON, G. M.; et al. Protective factors related to antisocial behavior trajectories. *Journal of Clinical Psychology*, v. 58, n. 3, p. 277-290, 2002.

MOTTA, A. M. A. Programa de Habilidades de Solução de Problemas Interpessoais para crianças com dificuldade de aprendizagem e de comportamento. Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2003.

NASCIMENTO, A. M. A música na Educação Infantil e suas contribuições na aprendizagem: uma análise a partir do olhar dos professores. Pará: Mãe do Rio, 2018.

NOGUEIRA, M. A. A música na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, C. M. F. A música na Educação Infantil e anos iniciais no Ensino Fundamental: explorando as dimensões da oralidade e escrita. Belo Horizonte, 2019.

PELLEGRINELLI M. J. de C.; SCHIOCHET A. P.; ARAUJO J. C. de; PIANA G. S.; Silva S. da; CONCEIÇÃO, E. A. D. da; ZAMPROGNO S. B.; SILVA B. C.; OLIVEIRA S. C. A. de; MATA J. P. da. Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 18, p. e11084, 3 out. 2022.



PENNA, M. Musica(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RUTTER, M. Psychosocial Disturbances in Young People: Challenges for Prevention. Cambridge University Press, 1987.

SANTOS, L. C. dos; MARTURANO, E. M. Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 2, p. 377-394, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-79721999000200009>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 2, p. 209– 216, maio 2005.

SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar é de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, D. dos S. V. A música na Educação Infantil: refletindo Concepções e Práticas. Paraíba: João Pessoa, 2017.

SILVA, J. C. S. da. O trabalho com a música na Educação Infantil. Paraíba: João Pessoa, 2013.

SILVA, L. R. de A. Pedagogia da música: um olhar na educação infantil. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2635>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SMITH, M. D.; STRICK, B. A. Conhecimento no processo de ensino e aprendizagem: as perspectivas da psicologia cognitiva. São Paulo: Editora WMF, 2001.

WOOLFOLK, A. E. Os professores, o ensino e a psicologia da educação. In: WOOLFOLK, Anita E. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000. cap. 1, p. 17-33.